

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Pagamento adiantado

Orgão Democrata.

DIRECTOR: - Irenéo Joffily.

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina - Grande, Sexta-feira, 6 de Fevereiro de 1891.

EXPEDIENTE

Aviso

Aos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos benevolencia, para não sermos obrigados á suspender a remessa da nossa folha.

Almanak

FEVEREIRO (tem 28 dias)
SOL em PICIS

DOMINGO	1	8	15	22	.	.	.
SEG.-FEIRA	2	9	16	23	.	.	.
TERÇA-FEIRA	3	10	17	24	.	.	.
QUART.-FEIRA	4	11	18	25	.	.	.
QUINT.-FEIRA	5	12	19	26	.	.	.
SEXTA-FEIRA	6	13	20	27	.	.	.
SABADO	7	14	21	28	.	.	.

DIA SANTIFICADO † 2

PHASES DA LUA:

Ming a 2, nova. a 8, cresc. a 15,
cheia a 23.

MEMORANDUM.

Correio amanhã.

GAZETA DO SERTÃO

A Intendencia e a Justiça municipal de Campina

Nesta epocha de terriveis prozações porque está passando o paiz, é quando o cidadão, e principalmente o jornalista deve demonstrar o seu valor civico clamando incessantemente contra os abusos, os crimes praticados pelos agentes do governo, revistidos de qualquer parcella do poder publico.

E' este ingrato dever, que hoje vamos cumprir mais uma vez, denunciando aos altos poderes do Estado a anarchia e a immoralidade predominando na intendencia e no juizo municipal desta cidade.

A' respeito da intendencia, deixamos de parte o que de abusivo tem praticado de um anno para cá, para apontar os seus dous ultimos actos, a venda de dous predios municipaes.

Por um simulacro de arrematação foi vendida por pouco mais de réis 90\$000 uma casa com duas portas e uma janella de frente, de tijollo, sita á rua do oriente desta cidade; predio, que pelo menos vale 200\$000 rs.; e tanto é assim que conhecemos dous cidadãos, que dão por ella esta quantia.

Do mesmo modo, em arrematação clandestina, foi vendido o sitio Camucá, com terras extremadas, boa casa de vivenda, dita de bolandeira para descarregar algodão e fabrico de farinha, pela quantia de 400\$000 rs.; tendo sido avaliado judicialmente por quatro ou cinco contos ha uns dez annos, quando foi adquirido pela Camara Municipal.

Poderá haver governo por menos escrupuloso que seja, que approve semelhantes actos de ladroeira?

A intendencia de Campina não se contenta com uns dez contos de réis, que tem extorquido do povo por meio de impostos vexatorios; quer ainda acabar com os predios municipaes; e para este fim todo dinheiro lhe convem.

Dizem que para acobertar tão grandes desmandos, pretende ella construir uma casa para escola publica; mas quem não vê, que semelhante protexto não pode justificar actos taes?

Vamos agora registrar dous outros factos da mesma immoralidade.

O juiz de orphãos deste termo, bacharel Alfredo Espinola, tendo feito o inventario dos bens deixados por fallecimento de Ricardo de Normandia, separou para pagamento das custas uma burra e doze ou treze rezes de gado vaccum; e despresando o que a lei dispõe, e a sua dignidade de juiz e de homem particular, chamou ao seu poder todos estes bens.

Entretanto usou de uma cautella, que não pode attenuar o seu crime: pediu ao seu amigo o subdelegado José da Motta Correia, que collocasse no gado a sua marca; para que a delle juiz não ficasse logo apóz á do inventariado.

E lá está o gado na fazenda do juiz Espinola (fazenda formada por taes meios, segundo dizem) como prova material do seu crime, alem de ser elle conhecido por muitas pessoas.

O terceiro supplente de juiz municipal, um tal Tutinha, tem procedimento identico; porque usurpou um sitio,

pertencente á orphãos, netos do finado capitão Bellarmino Ferreira da Silva.

Os pobres orphãos por meio de sua avó, a viuva de Bellarmino, tem por diversas vezes reclamado, mas em vão. Ultimamente veio procurar-nos para fazer a sua queixa, que fica ahí externada.

Em vista disto a intendencia e a justiça municipal de Campina merece ou não o qualificatio de—quadrilha de saltadores?

Quem pode esperar justiça de tal gente?

Qual o municipio que pode gosar socego com tal intendencia e justiça.

Intendencia e juizes municipaes formam uma liga de interesses mutuos para defraudar o pobre povo deste municipio; sendo o chefe dessa commandita o coronel Alexandrino, que é sogro do presidente da intendencia e do 1.º supplente de juiz municipal, aquelle que *subtrahiu* uma letra da Camara.

Alexandrino é, como já dissemos, homem sem o menor escrupulo, para adquirir fortuna. Tendo tomado os patrimonios de terras dos santos, alardeia hoje o seu poderio ameaçando a miseros agricultores com a cadeia e surra de facão para tomar-lhe as terras.

O seu passado, onde entre outros factos, encontra-se a surra que soffreu o pobre Cipriano Pereira de Lucena, demonstra bem o que pode valer tal homem.

Não inventamos e nem declamamos; apesar da vehemencia de nossa linguagem, escrevemos com a precisa calma, protestando provar as accusações, que fazemos em qualquer juizo, para que formos chamado.

Quanto as ameaças que os taes saltadores espalham, as despresamos, não nos intimidam; porque por mais perversos que sejam os seus intentos elles devem conhecer que a pessoa de cada um responde por qualquer ataque, que por ventura tentem contra nós.

E' quando será vingado o attentado de que foi victima á mandado do presidente da intendencia, o nosso amigo Miguel Pereira de Almeida.

Continuaremos.

Irenéo Joffily,

Cá e Lá

Quadrilha de saltadores é o nome dado á intendencia e a justiça municipal desta boa terra.

O nome é duro, mas parece ter merecido a approvação de quasi toda a população deste municipio: é assumpto de geral conversação, onde se vê a quasi unanimidade da opiniaõ,

Eis um exemplo:

Em um dos dias desta semana, na loja do Pimentel, estavam em animada palestra oito pessoas, quando uma dellas a interrompeo repentinamente dizendo:

—A quadrilha vai reunir-se!

—Que quadrilha? perguntarão os outros.

—A quadrilha dos saltadores.

E todos voltarão-se instinctivamente para o sobrado do *gringo* e virão entrar cinco dos taes.

—Ali vai tambem o Alexandrino, elle não é da intendencia e nem da justiça; e fará parte da quadrilha?

—Pois não! respondeu outro.

Elle como sogro da intendencia e da justiça é o presidente honorario dos saltadores, assim como o genro *gringo* é o presidente effectivo.

—Na verdade; acudio o velho A. D.; se houver justiça no céu, como eu creio, o Alexandrino hade ser punido.

—Depois de morto, dirá elle, que podem vir os castigos que quiserem.

—Não. Elle hade pagar neste mundo. E máu filho, é máu cidadão, não tem religião nem cor conciencia.

—Mas elle parece ser um homem inofensivo; disse o P.

—Qual inofensivo! V. sabe da historia do negro Cipriano do Florencio Gomes, e de outros.

—Não?

—Pois prestem attenção! que vou contar uma dellas, certa, tão certa, que eu juro; concluiu o velho estendendo o braço direito,

Todos prestarão attenção e o velho A. D. principiou.

Cipriano Pereira de Lucena foi um preto bem conhecido nesta cidade, pelas questões de terra, que sustentou com o Alexandrino, o qual queria tomar o seu sitio, que comprara á um erdeiro do Capitão-mor Barros, de Cabocreira.

Depois de muitos annos de questões,

Alexandrino sempre vencido, mandou dar uma surra no pobre negro, e nesta occasião queimarão todos os seus papéis de terras.

Cipriano nunca mais se restabeleceu completamente da surra, até que em 1877 foi encontrado morto no meio da estrada desta cidade para o seu sítio.

—E a terra? perguntarão-lhe os cunstantes.

—O Alexandrino tomou-a toda, e já a vendeo por dois contos de reis.

—É um scelerado!

—É um miseravel!

—É um assassino!

Disserão os ouvintes,

Como esta sei de outras historias mais, continuou o velho A. D. entre ellas uma de sedulas falsas.

—Já ouvi fallar nella.

—E eu.

—E eu tambem.

Por tanto, meus amigos, se ha justia no Céu, como eu creio, o Alexandrino hade pagar os furtos e *traficancias*, que tem feito neste mundo,

Assim como não posso esquecer o Ló de Cumpina, não posso deixar de lembrar-me sempre do Christiano de Patos, o verdadeiro Ló.

Ambo florentes et alibus, Arcades ambo.

Quando eu chamo o Ló *impagavel*, é por que é uma criatura especial no seu genero, e por tanto sem preço.

Os leitores já o conhecem como presidente da intendencia e como autoridade policial, mas elle tem outra face tão comica, ue excede o proprio major. Quas sma enjas anedoctas correm o mundo.

Eis o que me escrevem ultimamente de Patos:

«O Ló tem dado agora para contar *historias* taes, que traz todo povo em continua gargalhada.

Diz elle que encatou uma resina d'angico em a imagem de Christo, tendo os pés, mãos e rosto, tudo perfeito. (Eu te arrengo Satanaz!)

—Disse mais que arrancou um pé de macacheira, enjas raizes encherão dois cassuás; e que no mesmo rogado tirou uma batata com a forma humana e que até bolia.

—Finalmente que no seo assude pesca-se piás tão grandes, que deis pessoas não comem um só.

Quantas historias disparatadas, meu Deus. É o fim do mundo!

Avalie por isto, que presidente do intendencia nos temos. »

Se o negocio é de gargalhada, como está entendendo o povo de Patos; não deixa de ter tambem o seo lado serio.

Quem sabe se o homem não está posseso; e neste caso seria obra de charidade do povo agarrar-lo e levar ao Vigario para bease-lo?!

Sé o Christiano der nisso por cá, é o conselho que dareiao povo; apesar de

que o gringo é por geração refractario á verdadeira religião.

Neste mundo vê-se cousas ! que apesar de velho não posso deixar de admirar.

O que hade de inventar mais essa gente do Sr. Venancio ?!

É um tempo de provações este que vamos atravessando; tenhamos coragem que hade passar; e então os Lós e Christiano desaparecerão da scena publica com a mesma prestesa com que o fumo se esvaece na atmosphera.

Clama ilu-puz, clama, nes cesses.
Indio Cariry.

MATERIAS HISTORICAS E GEOGRAPHICAS

Synopsis das scenarias
Continuação do n. 24 de 1890.

Seridó
Janguexoré

Governo de Francisco de Abreu Pereira.

O Sargento-mór Mathias Vidal de Negreiros, o alferes Marcos Rodrigues Cabral e Manoel Monteiro, tendo prestado serviços á S. M. despendendo sua fazenda com o gentio *Pega*, e como descobrirem terras e as que não para povoar com gados por serem muito ao sertão entre o gentio bravo, pedião a mercê de nove legoas de terras no rio a que o apua *Pega* chama *Jau-xeré e Maio* (?) nomes que tem tres poços d'agua, o qual nasceu da parte da serra da Borburema para o poente, baseando para a parte do norte as quaes nove legoas de terras começião á medir-se da barra do dito rio para cima com seis legoas de largo para uma e outra parte e as nove legoas de comprimento pelo dito rio acima, entrando sempre na dita data os tres nomeados poços d'agua fazendo do comprimento largura e da largura comprimento, como melhor lhes acomodam.

Por exigência do Provedor fizeram os supplicantes a seguinte declaração:

O rio de que tratavão na sua petição fazia barra em o rio á que chamão *Seridó*, ao qual rio o gentio *Pega* não dá mais nome do que os dos tres poços na citada petição declarados, e as terras estavam no meio das datas da Borburema e das *Piranhas* e não tem herços ou visinhos com quem devia confrontar por serem desviadas das taes datas, porque só se procurava em semelhantes datas a conveniência de aguas para criação de gados.

Fez-se a concessão das nove legoas de terras, isto é, tres legoas de comprimento e uma de largo para cada um, sem interpoção de terra alguma aos 18 de Julho de 1701.

Piranhas
1.ª

Ocu-Copy-e Fery

Governo de Fernando de Barros e Vasconcellos.

Conrado Luiz de Albuquerque, morador nesta capitania, não tendo onde situar os seus gados e como se acha na ribeira das *Piranhas* um riacho fronteiro á serra do *Patú*, o qual corre para o nascente com poços d'agua, aos quaes chama o gentio—*Ocu-Copy-e Fery* (?), tudo devoluto, e como o quer povoar ainda que com risco do gentio bravo; pedia a mercê de tres legoas de terras de comprimento e uma de largura, pela rio acima, começando á medir-se do poço d'agua, a que chamão *Ocu* para cima com seus pastos e logradouros.

Fez-se a mercê na forma requerida, com a clausula de povoar-se a terra dentro de 6 mezes, aos 8 de Janeiro de 1701.

Piranhas
2.ª

Governo de Fernando de Barros Vascon-

cellos.

O sargento-mór João de Andrade, morador nesta capitania, não tendo terra, onde situar os seus gados, e ora se acha na ribeira das *Piranhas* um riacho fronteiro da serra do *Patú*, o qual corre para o nascente com poços d'agua, aos quaes chama o gentio—*Ocu-Copy-e Fery* (?), tudo devoluto, e porque elle o quer aproveitar, ainda que com risco do gentio bravo, e o despendio da sua fazenda, requeria a mercê de tres legoas de terras de comprimento e uma de largura pelo rio acima, começando á medir-se do poço d'agua á que chama o gentio—*Ocu* para cima, depois de inteirado Conrado Luiz de Albuquerque.

Fez-se a concessão com a clausula de se povoada a terra dentro de seis mezes, aos 8 de Janeiro de 1701.

Piranhas
3.ª

Governo de Fernando de Barros e Vasconcellos.

João Monteiro, morador nesta capitania, não tendo terras, onde situar seus gados, e ora se acha na ribeira das *Piranhas* um riacho fronteiro á serra do *Patú*, o qual corre para o nascente com poços d'agua, aos quaes chama o gentio—*Ocu-Copy-Cungá-e Fery* tudo devoluto; e porque elle o quer aproveitar, ainda que com risco do gentio bravo e despendio de sua fazenda, queria a mercê de 3 legoas de terras de comprimento e 1 de largura, pelo rio acima, começando á medir-se do poço d'agua, á que chama o gentio *Ocu* para cima, depois de inteirar-se Conrado Luiz de Albuquerque, e o sargento mór João de Andrade.

Fez-se do mesmo modo a concessão de 3 legoas de comprimento e 1 de largura aos 8 de Janeiro de 1701.

Piranhas
Rio Quintará

Governo de Francisco de Abreu Pereira.

O capitão-mór Theodosio de Oliveira Ledo, alferes Diogo Pereira de Mendonça, João Baptista de Freitas, alferes Antonio Baptista de Freitas e Antonio Fernandes de Sousa, tendo servido á S. M. em muitas occasiões que se offerecerão nesta capitania contra o inimigo *Tapuio*; e tendo descoberto algumas terras em o Serião, em parte remota, que nunca foram povoadas, em o rio chamado pelo gentio *Quintará*, que corre de sul para norte e vae fazer barra nas *Piranhas*, em as quaes terras querem accommodar seus gados, começando a povoalas do primeiro poço das nascengas do dito rio para baixo, até se inteirarem por uma e outra parte delle, visto nunca haverem sido descobertas.

Por despacho do Provedor declararão mais os supplicantes, que as terras que pedião eram no sertão das *Piranhas*, e nunca foram povoadas, e confrontão com o Seridó, e com as datas dos Olivieras ao largo porque o rio *Quintará*, em que pedião a data, era sertão occulto até o presente.

Fez-se a concessão de 2 legoas de comprimento e 1 de largura á cada um no 1.º de Novembro de 1701.

ARTIGOS DE LETREIRAS

O bosque da Misoria

Em fria noite de inverno estava um rapaz á entrada de um bosque, cujo aspecto bastava para inspirar receio.

Altas arvores de casca amarelentas e de ramos sem folhas e grossos troncos nodosos á roda dos quaes crescia espesso matagal; estreitos atalhos sinuosos bifurcando-se e tornando a unir-se como os de rede emmaranhada, eis quanto alli se via.

O rapaz caminhava rapidamente. Visivel perturbação anuviava-lhe o semblante e aborvia-lhe todos os pensamentos, porque, á medida que avançava, as arvores e os arbus-

os aproximavam-se mais um dos outros, e os atalhos estreitavão.

Avançava sempre. Mas perdendo em breve a esperanza de sair do labyrintho onde entrara, deixou-se cahir no chão prostrado de fadiga.

Permaneceu muito tempo naquelle lugar, porque o frio lhe gelava os membros entumecidos, o cansaço da longa jornada esgotara-lhe as forças e a fome torturava-lhe as entranhas.

A dôr fê-lo de repente soltar um grito, que ecoou a distancia.

Levantou a cabeça: estavam em pé na sua frente tres homens, cuja aproximação não presentia.

Estremeceu: o olhar dos tres desconhecidos cravava-se obstinadamente no delle.

Um vestia larga tunica de bordado de ouro, ajustada ao corpo por um cinto com livella de brilhantes que despendia um resplendor phosphorecente. Do lado pendia-lhe uma espada.

O segundo trazia tunica preta e cinto vermelho.

—O terceiro tunica de seda azul e cinto de ouro. Empunhava um machao a que se arimava.

—O que fazes aqui? perguntaram-lhe em côcoos tres companheiros.

—Estou agonisante. Tenho dô de mim.

—Que queres?

—Sahir quanto antes deste bosque maldito.

—Escolha aquelle de nós tres que desejas para te acompanhar, porque nece sítas apenas de um guia e é a ti que cumpre designal-o.

O infeliz olhou para os tres homens que esperavam em silencio o resultado do exame, e deteve-se no que tinha tunica de bordado de ouro, pois a livella despendia uma claridade que illuminava o espaço.

—É a ti que eu escolho.

Um sorriso singular contrahiu os frios labios do desconhecido, que extendeu a mão ao mancebo, enquanto os dois desapareciam como por encanto.

Mudo de terror, o rapaz tomou a mão do guia e partiram ambos.

Oh! Foi rapida a carreira: as arvores fugiam após elles, e o ruido dos seus passos resoava incessante; apesar disso, ao cabo de uma hora, ainda estavam no bosque.

Como me sinto cansado! murmurou o rapaz, parando n'uma encruzilhada resultante da união de varios atalhos.

—Ainda temos muito que andar e as nossas forças não nos permitem chegar ao fim; assim daqui a instantes vae passar neste sítio em viandante. Toma a espada e quando elle se approximar crava-lhe no coração e apodera-te do seu cavallo em que montaremos ambos.

—Que horror! Mas quem és tu que assim me aconselhas?

—Sou o crime! redarguiu o desconhecido.

—Vai-te! Vai-te! bradou-lhe o desgraçado sahindo de brugos.

Ouviu-se uma risada satanica e o rapaz ficou só

Tornou a levantar-se; os outros dois companheiros estavam diante delle.

—Que fazes aqui? perguntaram-lhe.

—Estou agonisante. Tenho dô de mim.

—Que queres?

—Sahir quanto antes deste bosque maldito.

—Escolha qual de nós desejas para acompanhar-te, porque necessitas apenas de um guia, e é a ti que cumpre designal-o.

O infeliz olhou para os dous homens e deteve-se no que vestia tunica preta e cinto vermelho.

—É a ti que eu escolho.

Então sem dizer palavra, o desconhecido sorriu-se e estendeu-lhe a mão enquanto o outro desaparecia como por encanto.

Caminharam durante uma hora e chega-

ram a beira de um abysmo donde sabiam gritos e soluços.

Como me sinto cansado! murmurou o rapaz estancado.

—Ainda temos muito que andar e as nossas forças não nos permitem chegar ao fim; por isso te trouxe aqui para offerecer-te o unico meio de sahir deste bosque; no fundo do abysmo que se escancara diante de nós está a morte que nos livra de todos os peza-

ros.

—Que horror! Mas quem és tu que assim me aconselhas?

—Sou o desespero! respondeu o desconhecido.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

Ouviu-se uma gargalhada satânica, e o rapaz ficou só.

Tornou a levantar-se; o terceiro companheiro estava diante delle.

Lembrando-se do nome dos outros dois, o rapaz tratou de fugir, mas o desconhecido fel-o parar.

—Vem comigo. Ainda temos muito que andar, mas Deus sempre ajuda a quem pede.

O rapaz fitou-o e estendeu-lhe a mão.

Mas o desconhecido contentou-se de caminhar a passo, na frente delle; depois com o auxilio do machado, abriu novo caminho, derrubando as arvores que lhe impediam a passagem, e disse ao companheiro:

—Carrega as costas com uma destas arvo-

res.

O outro obedeceu, e embora fosse grande a canceira, mal sentia o peso da carga.

Servindo-se sempre do machado o desconhecido chegou ao limite do bosque; diante d'elles estendia-se uma vasta planície, no meio da qual havia um castello.

Então o desconhecido disse ao rapaz:

O bosque que atravessaste é o Bosque da Misericordia.

Lembra-te delle, e agora larga esse fardo.

O rapaz deixou a arvore no chão, que ao cahir se tornou n'uma grande pilha de moedas de ouro.

—Quem és tu que tão bem me aconselhas?

—Sou o trabalho! respondeu o companheiro.

VARIEDADES

Um homem pachorronto

O Gil Blas refere a seguinte anecdota:

Uma manha bateram á porta de Moliere.

—Quem é? perguntou elle: pode entrar.

Abriu-se a porta. Moliere, que estava escrevendo, perguntou, sem olhar para o importuno:

—Quem é o senhor? E o que quer?

—O que eu quero é dinheiro!

—Dinheiro?

—Sim senhor, dinheiro!

—Ah! comprehendo. O senhor é um ladrão, disse Moliere continuando a escrever.

—Ladrão não, mais preciso de dinheiro.

Com que então o senhor precisa de dinheiro?

—Preciso sim.

—Tire aqui no bolso replicou o philosopho estendendo uma perna mas sem parar de escrever.

—Neste bolso não ha dinheiro.

—Mas não encontrou uma chave?

—Encontrei sim.

—Tire-a e abra aquella gaveta alli a esquerda.

O ladrão obedeceu, e Moliere, lembrando-se então de alguns papeis que se achavam nessa gaveta, voltou o rosto e disse:

—Não é ali; é na outra gaveta.

—Já está.

—Bem, feixe a gaveta e retire-se. Mas não deixe a porta aberta.

O ladrão sabiu, sem fechar a porta.

Levantando-se então, Moliere foi feizal-a resmungando:

—Ah patife de uma figa.

GAZETILHA

Apartida da familia imperial — Eis como o barão de Jaceguay, testemunha ocular, conta o embarque familia imperial:

«Eram 2 horas da madrugada e o imperador parecia resolvido a não embarcar. «Não sou nenhum fugido», dizia com insistencia sua magestade. «De certo não é, concordou o Sr. Barão, mas a hora indicada parece a mais conveniente. Qué quer dizer ficar vossa magestade com sua angusta familia sujeito á curiosidade banal de toda uma população agglomerada nos telhados, nos cães e nos morros para ver a sua partida? Ou poderão dar-se violentas manifestações afim de se obstar o embarque—e nesse caso correrá muito sangue brasileiro que vossa magestade poupon sempre tanto—sendo talvez victimas pessoas de sua affeição; ou então só apparecerão indifferença e pouco caso, e o seu coração ficará pungentemente ferido, ao presenciar tanto abandono e tamanho desapego.»

O imperador, deixando cahir a cabeça sobre o peito, disse afinal com os olhos meio cerrados e depois de uma pausa: O Sr. tem razão; eu parto. «E a esperar que todos se apromptassem, poz-se a conversar em voz baixa com o general Barão de Miranda Reis.»

«Descem as escadas do paço da cidade com toda calma, como em dias de cortejo, dando o braço á princeza D. Izabel, seguindo-se a imperatriz que vinha arrimada ao Sr. Conde d'Eu. Os soldados em baixo apresentaram armas e elle tirou o chapéo, correspondendo á continencia e assim fez a quantos o saudaram.

«Ao embarcar, apressando alguem a entrada na lanchinha, o imperador repetiu varias vezes: «Nada de precipitação; não vamos fugindo.» Levava jornaes e revistas debaixo do braço.

O Sr. Conde d'Eu viera do paço a) cães Pharoux a pé, tendo dito: (não preciso de carro; irei com o Jaceguay e o Mallet.)

«No angustioso momento da partida, S. M. a Imperatriz chorava convulsivamente. «Resignação, minha senhora» aconselhou com meiguice o barão de Jaceguay. «Tenho-a e muita, respondeu ella mas a resignação não impede as lagrimas. E como deixar de vertel-as ao sahir desta minha terra, que nunca mais hei de ver?» E beijou muitas vezes as poucas senhoras que alli estavam, no rosto e no collo.

«Os criados do paço, debulhados em pranto, despediam-se ruidosamente em um desespero indissivel. Todos choravam sem excepção dos marinheiros da lancha.

«O imperador era o unico que mostrava serenidade e os olhos enxutos, mas de momento a momento consertava a garganta, patenteando que a custo sopitava immensa commoção.»

Obras da Matriz

Contribuem com esmolos para nossa matriz os seguintes cidadãos: Capitão Silvino R. S. Campos 25\$000 Miguel Pereira d'Almeida ... 20\$000 Pedro Marinho de A. 5\$000 Jose Francisco dos Santos ... 2\$000 Antonio P. de B. Maciel ... 2\$000 Luiz de França Sodré ... 2\$000 Faustino de Almeida C. 2\$000 Manoel P. da Rocha ... 1\$000 João P da Rocha Junior ... 1\$000 Faustino Pereira Guimarães ... 1\$000

A Cruzada — Fomos honrados com a visita deste distincto órgão da imprensa maranhense. Os seus brilhantes artigos dão-lhe incontestavelmente posição saliente entre os mais poderosos órgãos de opposição no paiz. Com toda effusão saudamos ao estrenou lutader.

As grandes cidades do mundo — Ha em todo o universo 176 cidades com mais de 100.000 habitantes. Em vinte e cinco dellas a população passa de meio milhão. Dez grandes capitais tem mais de um milhão de habitantes. São: Pariz, Londres, Berlin, Vienna, S. Petersburgo, Pekim, Tonkim, New-York, Philadelphia e Chicago, ás quaes se deverá acrescentar, brevemente, Constantinopla.

Um cão que herda — Estes casos dão-se apenas na Inglaterra! Os jornaes de Londres noticiam que Jon Clayton, um dos maiores industriaes de New Castle, morrea recentemente deixando uma fortuna de 728,000 libras, sterlingas; legou a seu cão,

BOLETIM COMMERCIAL

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Feira de Itabayanna em 3 de Fevereiro de 1891. Items like Bois recolhidos aos enraes, Goididos, Regulando o kilo da carne, Destino, Pernambuco, Seguram para a Parahyba, Sobras.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Feira de Campina, 6 de Fevereiro de 1891. Items like Houve 350 bois, Pela estrada do Siridó, das Espinharas, Cariry, Sobra da feira passada.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Mercado de Campina em 31 de Janeiro de 1891. Items like Milho, Feijão, Farinha, Carne secca, Dita verde, Rapadura, Couro de bode, Sola.

ANNUNCIOS

TONICO

jua-mutamba

Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, dessipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume para o toilette.

Encontra-se á venda em todas as pharrmacias e lojas de miudezas.

Dazia 10\$000. Frasco 1\$000

Deposito

PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88

Recife

PAIVA VALENTE & C. IMPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA E LOUÇA. REFINAÇÃO D'ASSUCAR. Compras D'algodão. Escriptorio de Commissõs. Rua de Maciel Pinheiro. —82 a 83— PARAHYBA

CAJURUBÉBA. Prepara do vinoso o purativo. Approved pela Illustrada Junta de Higiene Publica da Corte. Auctorizado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883. COMPOSIÇÃO de Firmino Candido de Figueiredo. Empleado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leucorrhéas ou fluxos brancos, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas diferentes formas da syphilis. Dose — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra a noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sópa para os adultos e medida para as crianças. Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia. VENDE-SE NA DROGARIA Francisco M. da Silva & C. PERNAMBUCO

ALTA NOVIDADE NA CIDADE DA PARAHYBA

Belli & C.ª participam ao respeitavel publico que acabam de abrir um grande armazem de miudezas a preços sem competencia, como se vê dos seguintes artigos:

- Papel pintado, m. Fiume, resma . . 4\$
« « meia redma 2\$
Papel amizado caixa 3\$40
Envelopes, caixa com um cento 3\$60
Ditos grandes, idem idem . . . \$00
E muitos outros artigos na mesma proporção.
Parahyba, rua das Convertidas.

PHARMACIA CENTRAL DO PHARMACEUTICO

José Francisco de Moura

Rua Maciel Pinheiro (antiga Conde d'Eu) 45

PARAHYBA

Este importante estabelecimento montado a 18 annos na capital da Parahyba acha-se nas melhores condições de fornecer drogas e medicamentos sempre novos ás pharmacias e outros estabelecimentos que se queirão fornecer do taes productos.

Attenta as condições de seu negocio, sempre em maior desenvolvimento, vende por preços commodos não só a retalho como em grosso.

E' agente de muitas especialidades pharmaceuticas de conhecido successo, como se verá deste annuncio, bem como é unica preparadora do

ELIXIR DE CARNAUBA

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE

Importantissimo remedio que cura de modo rapido maravilhosos rheumatismo, as molestias syphiliticas escrophulosas e das mulheres.

SALSAPARRILHA E CAROBA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Dr. Carlos Bettencourt

Elixir anti-reumatico, anti syphilitico e empregado em todas as molestias de pelle, erysipela, darthros ou empingens, beri-beri, anthrax ou carbunculos, canceros venereos, feridas cancerosas, ulceras, gonorrhia chronica, boubas, boubões, escrophulas e todas as doenças que dependem da impureza do sangue.

Um frasco 3R

CAROBINA

Do Dr. Carlos Bettencourt

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

Um frasco 3R

Xarope de Jaramaca Composto do

Dr. Carlos Bettencourt Medico e Pharmaceutico

GRANDE PEITORAL Um frasco 2R500

ELIXIR

DE

JURUBERA QUINA E PEGAPINTO

Tónico Febrifugo e Desobstruente

Empregado na debilidade geral, doenças do estomago, convalescenças depois do parto, febres palustres, molestias do figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, cores pallidas ou falta de sangue, e doenças nervosas.

E' um reconstituente de energia, aromatico e agradável ao paladar.

Um frasco 3R.

INJECCÃO BETTENCOURT

ANTI - BLENORRAGICA

Cura Radical em seis dias

Empregado com ottimo resultado nos corrimentos agudos ou chronicos da urethra ou vagina, leucorrhœa ou flores brancas.

Este medicamento é de uma grande efficacia. Sendo a gonorrhœa chronica é preciso tomar CAROBINA ou a SALSAPARRILHA e CAROBA.

Um frasco 1R500

vinho tónico

DO

Dr. Carlos Bettencourt

Empregado no tratamento das molestias do peito, do estomago, anemias, menstruações defleitas, debilidade geral, cores pallidas, impotências precoces todas as vezes que se quer fortificar o organismo e dar desenvolvimento ao systema osseo e muscular. Convem as pessoas ou senhoras que criam, para tonar o leite mais nutritivo e robustecer as crianças. Este remedio é superior a todos os tónicos estrangeiros que se annunciam por ahi

Um frasco 3R000,

Agente unico neste Estado de todos estes preparados do Dr. Carlos Bettencourt

a Pharmacia Central do Pharmaceutico

José Francisco de Moura

Pharmacia Central Rua Maciel Pinheiro N. 43

E' uma realidade conhecida o effeito prompto dos *Especificos Homeopathicos* do Dr. Humphreys.

Alem do sortimento completo de especificos em carteiros e vidros soltos para o tratamento de todas as enfermidades, ha ainda as *Especialidades* para o tratamento da epilepsia molestias nervozas syphilis e hemorrhoidas.

As carteiros completas são acompanhadas de um grande manual em rica encadernação. Vende-se separadamente tambem o mesmo livro, e dá-se gratuitamente pequenos manuaes que ensinão o tratamento das molestias com es especificos homeopathicos.

A *neuravilha Curativa* e o *Azeite Amarellos* são do mesmo autor e applicão-se no tratamento do rheumatismo, feridas, golpes, neuralgias, inflamações e dor de dentes o primeiro, o segundo no curativo das fistulas, hemorrhoidas, queimaduras, contusões, golpes, rheumatismo, darthros, impingens, callos e etc.

SUCCESSO JA CONHECIDO

Vende-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura Rua, Maciel Pinheiro 45

PARA SEZÕES

As verdadeiras pilulas do Pará e o Remedio contra sezões de Ayer vendem-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura, Agente unico neste Estado.

OLEO DE S. JACOB

Este importantissimo remedio para rheumatismo, neuralgia toda a qualidade de dor vende-se na pharmacia Central de José Francisco de Moura.

Mordeduras de Cobras

E agente a Tintura de *Perianthopodus* Alves Camara Pharmaceutico José Francisco de Moura e vende-se em a Pharmacia Central.

Agencia de todos os preparados do Pharmaceutico Alves Camara de S. Paulo.

O VIGOR DE CABELLO DE AYER

Vende-se na Pharmacia Central

Agencia de todos os preparados do Dr. Ayer

Preços mais baratos que em outra parte.

TINTAS PARA PINTURA

Vende-se por preços mais baratos que em outra na Pharmacia Central.

Homeopathia

(Da grande casa especialista *Catallan Frères*, de Paris)

O Chocolate homeopathico, bem como grande sortimento de remedios homeopathicos em tinturas e globulos,—em vidros avulsos e em ricas carteiros para o bolso, encontra-se na Pharmacia Central.

EMULSÃO DE SCOTT

do OLEO PURO

DE

FIGADO DE BACALHAO

COM

HYPOPHOSPHITOS

DE OAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical de TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os doentes, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.



REMEDIO PAULISTA

ANTERO LEIVAS

Pharmaceutico Chimico

Approvada e autorizada a venda pela inspectorla geral de hygiene e premiada nas duas exposições em que esacorreu, na preparatoria do Rio de Janeiro de 1888 e na universal de Paris em 1889.

Cura radicalmente as dyspepsias acidas e atonicas e todas as mais enfermidades do estomago.

E' tambem remedio Prompto e efficaz para a cura radical das diarrheas, dysenterias e todos os desarranjos intestinaes.

Os attestados em seguida são documentos valiosissimos em favor deste importante medicamento, por serem de illustres e conceituados clinicos desta capital:

Agnello Candido Lins Fialho, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, etc.

Attesto sob fé de meu grão que applicuei os preparados de nectandra amara do Sr. Antero Leivas a dois doentes de dyspepsia, que encontrando

melhores para seus soffrimentos continuão a uzal-os. —Parahyba 22 d Agosto de 1890.—Agnello Fialho.

Attesto que o Elixir de Nectandra Amara é uma boa preparação para as molestias do estomago, caracterizadas pela inapetencia, e delle tenho tirado proveito em minha clinica civil.—Parahyba do Norte, 29 de Agosto de 1890.—Eugenio Toscano de Brito —Dr. em medicina.

Flavio Ferreira da Silva Maroja, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc. etc.

Attesto que applicuei com vantagem, em algumas molestias do apparelho digestivo, quer em crianças, quer em adultos, os preparados de Nectandra Amara, que me foram obsequiosamente fornecidos, para prova, pelo pharmaceutico e bacharel Antonio Thomaz Carneiro da Cunha Junior. Parahyba, em 12 de Setembro de 1890. Dr. Flavio Maroja. O agente nesta cidade, Antonio Thomaz C. da Cunha, successor. Rua Maciel Pinheiro, n.º 70.

--Na Capital deste Estado--

papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 1000 R\$ kilos.

Typ. DA GAZETA DO SERVIAO